

5

O que Podemos Fazer?

Antes de começar a pensar em realizar algum trabalho de defesa de direitos, é uma boa idéia familiarizar-se com um processo para planejá-lo. Para ter uma idéia completa, aconselhamos que você leia *Defesa de Direitos – Materiais de Estudo*, da Tearfund. Aqui estão algumas das coisas básicas sobre as quais se deve estar ciente, provenientes desses materiais.

O CICLO DA DEFESA DE DIREITOS

Qualquer iniciativa de defesa de direitos pode ser dividida em etapas. Na prática, estas etapas sobrepõem-se. O tempo que levará para concluir todas as etapas e os detalhes necessários variarão muito, dependendo da urgência e da complexidade de sua questão em particular, da quantidade de informações de que você precisa para agir e dos métodos de defesa de direitos que você escolher. O procedimento básico da defesa de direitos é:



Dentro do ciclo da defesa de direitos, as questões fundamentais a serem consideradas são:

- Qual é o problema?
- Quais são os nossos objetivos para resolver esse problema?
- Quem é o nosso alvo? Quem tem o poder para fazer com que a mudança ocorra?

- Que métodos e atividades vamos usar para alcançar os nossos objetivos, por exemplo: reuniões, cartas, comunicados à imprensa, demonstrações públicas?
- Quem são os nossos aliados?
- Quem são os nossos oponentes?
- Qual será a escala de tempo para o nosso trabalho?
- Que riscos correremos se realizarmos a defesa de direitos? Que riscos correremos se não a realizarmos?
- Quem são os responsáveis pelas diferentes atividades?
- Como podemos medir o nosso sucesso?

AÇÃO A NÍVEL LOCAL

O primeiro passo é compreender o problema. Há uma grande quantidade de informações que podem ser obtidas com as várias igrejas e outras organizações que trabalham com a dívida por todo o mundo, mas você também pode realizar as suas próprias pesquisas, para relacionar a questão à sua própria área. Isso não é tão difícil quanto parece (a Tearfund terá prazer em ajudar com sugestões sobre onde você pode procurar informações). Lembre-se de que mais importante do que qualquer experiência e treinamento em pesquisas são a determinação para buscar somente a verdade e a persistência para chegar ao fundo das questões.

Questões a serem investigadas

- **O grau e a natureza da pobreza em sua área.** Há problemas de desemprego, subemprego, falta de terra, migração das áreas rurais para as favelas urbanas, desmembramento familiar, crianças de rua, etc?
- **O estado dos serviços básicos.** A educação primária é gratuita, adequada e está à disposição de todos? Se não, qual é a proporção das crianças locais que não podem frequentar a escola, ou que frequentam, mas não terminam sua escolarização básica? Os serviços de saúde locais são adequados e gratuitos para as pessoas que não têm condições de pagá-los? Os remédios comuns estão sempre disponíveis? Todos têm acesso à água que necessitam, e ela é segura para beber? O transporte para o mercado mais próximo é adequado e está dentro das condições financeiras das pessoas? Se os serviços locais são inadequados, quais são os motivos disso? Quanto do orçamento do governo é utilizado para pagar os serviços básicos e para diminuir a pobreza em geral? Que outra categoria de dispêndio compete com os gastos sociais?
- **O estado do meio ambiente.** Está ocorrendo uma grande derrubada de árvores? Há problemas de poluição da água ou de pastio excessivo? Há poluição industrial devido a controles ambientais inadequados, ou por estes não serem impostos? Esses problemas estão ligados a uma preocupação predominante de obter-se rendas provenientes da exportação para quitar as dívidas?

- **O tamanho da dívida nacional.** Quanto o seu país deve aos credores externos? Quanto é devido aos credores internos? De quanto são os pagamentos anuais do serviço da dívida? Qual é a proporção da dívida e do serviço da dívida em relação à renda nacional, isso é, o Produto Nacional Bruto (PNB) e a proporção do PNB que o governo pode arrecadar de maneira realista em impostos?
- **A origem da dívida.** Parte da dívida é do exército (resultante de guerras ou de gastos com o “prestígio”)? Você sabe de algum projeto de grande porte que tenha acabado sendo um erro caro, como, por exemplo, uma represa, alguma usina industrial que não tenha sido utilizada ou um bloco de escritório urbanos excessivamente ambicioso? Há desconfiança de que os políticos, as autoridades governamentais ou os oficiais militares de alta graduação estejam desviando fundos estatais para contas bancárias particulares no exterior? A renda proveniente do câmbio exterior depende dos mercados de commodities voláteis (produtos agrícolas ou minerais)?
- **Você pode documentar alguns estudos de casos** de famílias individuais ou comunidades e o impacto do fardo da dívida nas suas vidas?

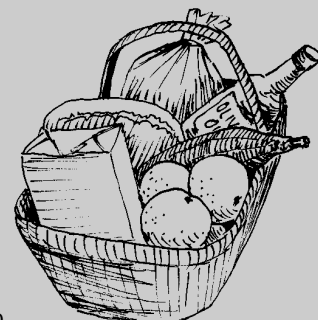
ESTUDO DE CASO 1

As igrejas em Zâmbia foram convocadas a obter mais informações e uma maior compreensão sobre a dívida do seu país numa carta pastoral conjunta publicada pela Irmandade Evangélica, pelo Conselho Cristão e pela Conferência Episcopal da Zâmbia em agosto de 1998.

Assim, o Centro Jesuíta de Reflexão Teológica em Lusaka procurou maneiras de fazer uma relação entre as pessoas locais e a crise da dívida. Ele já havia realizado uma pesquisa sobre a “cesta básica”, quanto ao preço dos alimentos básicos na área de Lusaka, e essa podia ser relacionada às estatísticas sobre quanto do serviço da dívida era pago por pessoa.

Também era importante encontrar uma maneira de resolver as preocupações levantadas pelas pessoas locais, quando lhes era pedido que apoiassem a campanha. George Show Makaha, um assistente do Centro Jesuíta, fez um relatório dinâmico das perguntas mais comuns, com sugestões de respostas. Por exemplo, muitas pessoas queriam saber como o dinheiro liberado pelo cancelamento da dívida seria usado para ajudar os pobres. A resposta? – “É por isso que estamos reivindicando um “mecanismo para a dívida”, que supervisione as negociações da dívida e a diminuição da pobreza de maneira justa e clara.” Além de produzir recursos impressos, o Centro Jesuíta ligou-se ao grupo de Artes da Comunidade de Kamoto, para levar a mensagem sobre a dívida às comunidades ao redor de Lusaka através de apresentações teatrais.

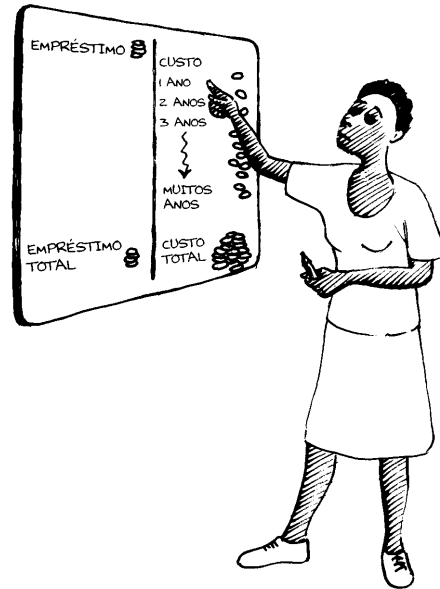
(Fonte: Jubileu 2000, Zâmbia)



Quando você começar a compreender a questão da dívida, poderá divulgar as informações entre as igrejas e comunidades locais. Obviamente, quanto mais você divulgar o conhecimento do problema e de suas causas, mais chances terá de aumentar o interesse do público e iniciar a ação. Aqui estão algumas formas de fazê-lo:

Divulgando as informações

- Organize uma banca sobre a dívida num evento local, na rua, no mercado ou na igreja. Explique o problema da dívida de forma simples e diga às pessoas como elas se podem envolver em futuras ações em relação à questão.



- Organize um encontro sobre a questão da dívida na sua igreja ou comunidade. Explique a questão de forma simples e mostre às pessoas como a dívida está relacionada com as suas próprias vidas. Dê bastante tempo às pessoas para fazerem perguntas e discutirem a questão e, no final da tarefa, peça-lhes que divulguem a mensagem envolvendo-se em futuras ações.
- Pense em outras formas de instruir as pessoas sobre a dívida, tais como escrever um artigo para o jornal ou para a revista local, pedir a uma estação de rádio que faça um programa sobre a dívida ou ajudar a criar uma peça teatral que possa ser apresentada nas escolas e igrejas.



ESTUDO DE CASO 2

Os jovens do Centro de Educação e Recursos de Nawarembi (Narec – Nawarembi Resource and Education Centre), em Kampala, Uganda, realizaram um trabalho educacional sobre a dívida. Eles realizaram encontros em escolas e povoados (aldeias), reuniram assinaturas em petições e fizeram, até mesmo, um programa de rádio. “O trabalho deles realmente causou um impacto”, diz Charlotte Mwesigye, a coordenadora de campanhas da Rede da Dívida de Uganda (Uganda Debt Network). “Porque eles eram jovens entusiastas, isso incentivou outros a se envolverem, e os projetos educacionais ajudaram as pessoas a pensar de forma nacional e global, relacionando as questões aos seus próprios povoados (aldeias).” O trabalho dos jovens do Narec foi repetido pelo país, enquanto um programa educacional cívico maciço envolvendo igrejas, escolas, ONGs e líderes locais ajudava a aumentar a conscientização sobre a questão da dívida e fornecia a base para outras ações com campanhas.

AÇÃO A NÍVEL NACIONAL

Identifique aliados em potencial tais como outras igreja e ONGs, grupos de mulheres, sindicatos e o movimento de cancelamento da dívida nacional. Descubra que pesquisas eles realizaram, se tiverem realizado alguma. Discuta com eles:

Questões para discussão

- **Possíveis soluções para a crise da dívida.** As opções podem ir desde tentativas de obterem-se a paz e a reconciliação (se o país estiver em guerra) até cortes nos gastos com a defesa, diversificação da economia e ação contra práticas corruptas. Pode ser necessário exigir que o governo use de maior abertura ao decidir o orçamento do país. Como são estabelecidas as prioridades? Como podem ser re-direcionadas? Por exemplo, o dinheiro poderia ser desviado de hospitais urbanos caros, que atendem, principalmente, às elites urbanas, para o atendimento à saúde primário nas áreas rurais e nas favelas?
- **Lobby e oportunidades didáticas.** Você poderia obter o apoio dos líderes de igrejas atuais e futuros através de contribuições nos encontros de líderes denominativos e no treinamento teológico? Como você e seus aliados poderiam influenciar o governo local e o nacional e se envolverem no processo dos PRSPs (veja a SEÇÃO 6)?
- **Oposição.** Que argumentos e preocupações há sobre o alívio da dívida para o seu país? Que fatores no seu país poderiam servir de motivos para o Banco Mundial/o FMI atrasarem o alívio da dívida? Por exemplo, o nível de corrupção, defeitos observados no sistema legal (por exemplo, o cumprimento dos contratos comerciais não pode ser exigido) e políticas econômicas que diferem das incentivadas pelo Banco Mundial/o FMI. Como você pode rebater esses argumentos e abrandar essas preocupações?
- **Coordenação da ação.** Você pode desenvolver uma estratégia nacional para o seu trabalho, por exemplo, decidindo em conjunto uma ação comum (como a assinatura de uma petição) ou escolhendo um dia ou semana nacional de ação, quando seriam realizados eventos e trabalho educacional sobre a dívida por todo o país?
- **Identificação de oportunidades importantes com a mídia.** Pense nas ocasiões em que você poderia causar o impacto máximo, tais como a visita de políticos de um dos maiores credores de seu país. O que você pode fazer para chamar a atenção para a questão da dívida? Você pode planejar uma demonstração, por exemplo, ou pedir aos líderes das igrejas que apresentem uma carta às autoridades do Banco Mundial ou às embaixadas dos países credores.
- **Produção de recursos.** De que materiais você e seus aliados precisarão, para apoiar o seu trabalho de defesa de direitos? Esses podem ser materiais para:
 - documentos com informações introdutórias (para fornecer aos políticos ou apresentar nos encontros sobre estratégias de diminuição da pobreza)
 - comunicados à imprensa
 - trabalho educacional entre os membros das igrejas ou outros colaboradores da campanha da dívida.

Decida onde você obterá estes materiais. Você próprio pode ser capaz de escrever alguns deles com base nas suas pesquisas. Você pode, então, ser capaz de cooperar com outras igrejas e ONGs no seu país, usando os materiais que eles já escreveram, assim como os seus. Talvez você possa usar ou adaptar materiais produzidos por grupos de campanha da dívida em outros países (veja o APÊNDICE 2, para obter possíveis fontes).

ESTUDO DE CASO 3

“Cada criança que nasce deve \$1.200 – cada criança.” Jovana Cruz, de dezesseis anos, divulga esta mensagem sobre a dura realidade da dívida no Peru. Ela faz parte da Manthoc, uma organização para crianças trabalhadoras com 5.000 membros, que decidiu unir-se à campanha da dívida peruana, “Vida antes da Dívida”, por causa da necessidade vital de conscientização sobre os efeitos da dívida.

Através do trabalho de organizações como a Manthoc, a “Vida antes da Dívida” obteve um apoio público enorme para o cancelamento da dívida, atraiu a atenção da mídia e reuniu mais de 1,8 milhões de assinaturas. Os realizadores da campanha dizem que o motivo do seu sucesso é porque a questão da dívida une todos os peruanos: quando as pessoas se dão conta de que não tiveram o direito a dar a sua opinião nas negociações em que o Peru contraiu a sua dívida, de que todos contribuem com o pagamento da dívida através dos seus impostos e de que muitos serviços sociais não existem mais, porque os fundos foram redirecionados para pagar as dívidas, a população, em geral, prontifica-se a pedir que os países industrializados diminuam o que lhes é devido.

Um fator importante no sucesso da campanha tem sido a maneira como grupos muito diferentes têm trabalhado juntos. A Távola Redonda para a Dívida e o Desenvolvimento, um agrupamento de organizações não governamentais, foi ampliada, para formar uma coligação de organizações tanto civis quanto religiosas, inclusive a Conferência Peruana de Bispos Católicos e várias igrejas evangélicas e protestantes. Todos reconheceram que a questão da dívida era tão importante, que precisavam trabalhar juntos na campanha.

Foram produzidos cartazes, folhetos informativos e adesivos com a ajuda financeira de parceiros no norte. Os realizadores da campanha ajudaram a distribuir estes materiais pelo país, em suas organizações e comunidades, assim como em escolas, universidades, associações de mães e locais de distribuição de sopa aos pobres. Foram realizadas palestras e encontros de treinamento para discutir a questão da dívida e como ela está relacionada ao desemprego, às questões ecológicas, à educação na área da saúde, ao desenvolvimento rural e ao avanço feminino. Os realizadores da campanha dizem que os encontros de treinamento confirmaram o que eles já acreditavam ser verdade: que as pessoas que trabalham a nível local são as mais bem equipadas para avaliar as necessidades da região e recomendar que tipo de projetos ajudará a satisfazê-las. A campanha funcionou melhor, quando todos colaboraram, desde as pessoas na base da sociedade até os líderes locais, com as pessoas unindo-se para alguma atividade especial sobre a dívida, ou fazendo da dívida o tópico central de um evento religioso ou cívico.

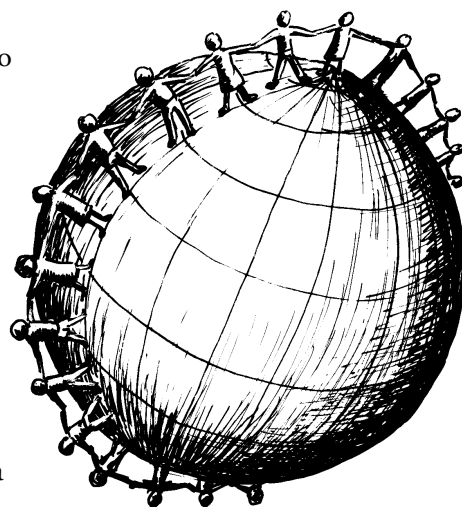
(Fonte: Jubileu 2000, Peru, New Internationalist)

AÇÃO A NÍVEL INTERNACIONAL

Algumas igrejas e organizações vinculadas a igrejas contribuem tomando parte em redes nacionais, porém um problema internacional como o da dívida também requer um trabalho em rede internacional. Pelo menos um membro da rede nacional terá de estar envolvido em redes internacionais, para manter-se informado sobre o que está acontecendo em

outros países, compartilhar informações e causar um impacto maior agindo de maneira coordenada com os realizadores de outras campanhas. Lembre-se de que:

- Os grupos realizadores de campanhas em outros países devedores podem beneficiar-se com as suas experiências, e eles podem muito bem ser capazes de utilizar materiais produzidos por você. Você também pode obter com eles idéias e materiais de recurso para campanhas.
- Os grupos de campanhas nos países credores precisarão da sua ajuda. Por exemplo, é útil para eles ter materiais completos de estudos de casos sobre a dívida do seu país e o impacto sobre as pessoas comuns na sua região de origem. Você pode precisar da ajuda deles para levantar questões com os seus governos e/ou com órgãos internacionais tais como o Banco Mundial/o FMI.
- Todos podem obter inspiração ao saber que estão unidos a outras pessoas por todo o mundo, procurando dar um fim à injustiça da dívida internacional. Tente criar tantos vínculos quanto puder com indivíduos, igrejas ou grupos de campanhas em outros países e peça-lhes que compartilhem as suas idéias e histórias pessoais. Você pode, então, usar essas histórias no seu próprio trabalho de defesa de direitos, para ajudar a tornar a questão mais real para as pessoas com que você estiver conversando e para criar um senso de solidariedade com outras pessoas comuns por todo o mundo.



ESTUDO DE CASO 4

O que as crianças da Escola St. Elizabeth, em Lunga Lungu, no Quênia, e a Escola de Segundo Grau da Comunidade de Dean, em Livingstone, na Escócia, têm em comum? Resposta: ambas tomaram parte numa competição artística “Vida ou Dívida”, organizada conjuntamente pelas campanhas da dívida do Reino Unido e do Peru.

Este tipo de vínculo internacional é essencial no trabalho de defesa de direitos na questão da dívida. A Rede para o Alívio da Dívida do Quênia (Kenya Debt Relief Network) envolve igrejas, grupos ambientais, grupos de mulheres, homens e mulheres de negócio e membros do parlamento na campanha pelo cancelamento da dívida no Quênia. Porém, ela também mantém vínculos com outros realizadores de campanhas da dívida na África e por todo o mundo, para compartilhar experiências e recursos, ajudando a oferecer inspiração mútua e aumentar a eficácia do seu trabalho através da ação coordenada. Por exemplo, o Arcebispo David Gitari, da Igreja Anglicana do Quênia, foi um dos três clérigos africanos a tomar parte de uma turnê de palestras no Japão (um credor importante) financiada por uma organização cristã britânica, para conscientizar as pessoas sobre a dívida da África com o Japão e para pressionar o governo japonês através de lobby a cancelar a dívida.

A solidariedade ajudou a apoiar a campanha do Quênia também. Quando 63 pessoas da campanha, inclusive vários cristãos, foram presos durante uma marcha pacífica em Nairobi em abril de 2000, uma quantidade enorme de protestos de várias partes do mundo ajudou a assegurar que as acusações contra eles fossem suspensas.

